

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO

ICEC

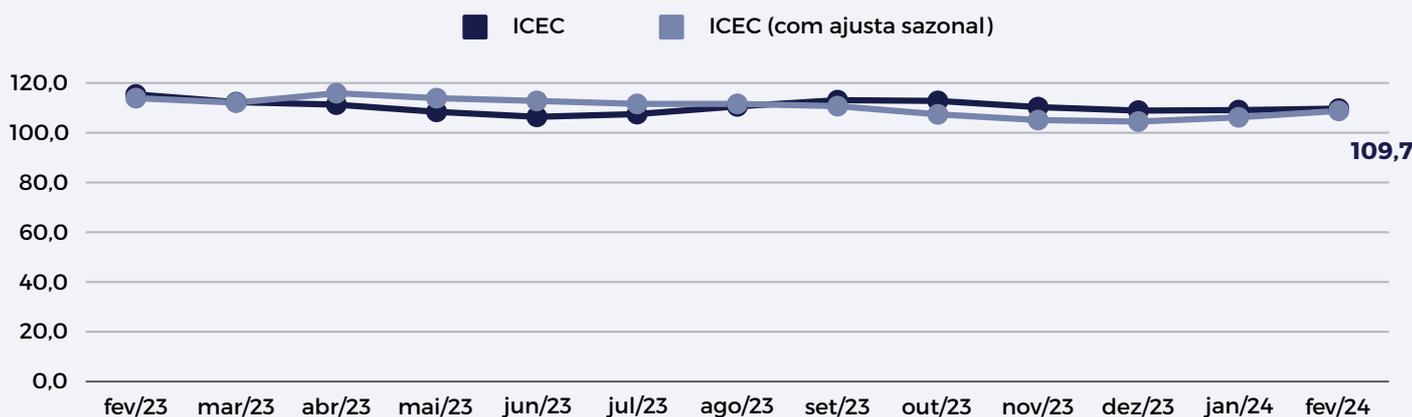


Edição Fevereiro 2024

COMERCIANTES MAIS CONFIANTES, MAS COM DESAFIOS

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio registrou o segundo aumento em fevereiro. A avaliação das condições atuais da economia indicou um ambiente econômico mais favorável, no entanto os comerciantes apresentam dificuldade financeira para investir.

Evolução da confiança do comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) marcou 109,7 pontos em fevereiro, a segunda alta consecutiva (+2,4%), descontados os efeitos sazonais.

Ao considerar a comparação com o mesmo mês do ano anterior, o ciclo negativo continuou em desaceleração (-4,9%), representando a menor queda desde março de 2023.

O maior destaque para os comerciantes foi a confiança dos empresários em relação às condições atuais da economia, com crescimento de 8,5%, em relação ao mês anterior. A análise das condições do setor apresentou o segundo maior avanço, levando o subindicador de condições atuais a ser a principal influência da confiança do empresário.

Índice	fev/24	Variação mensal*	Variação anual
Condições atuais	88,6	+5,7%	-15,7%
Economia	75,8	+8,5%	-18,8%
Setor	85,5	+5,6%	-17,2%
Empresa	104,5	+3,8%	-12,1%
Expectativas	139,1	+1,8%	+1,9%
Economia	128,7	+2,6%	+4,4%
Setor	138,6	+1,4%	+1,0%
Empresa	150,2	+1,4%	+0,7%
Intenções de investimentos	101,2	+0,8%	-3,0%
Na contratação de funcionários	112,3	+1,0%	-3,6%
Na empresa	98,8	+1,9%	-4,6%
Em estoques	92,6	-0,8%	-0,5%
ICEC	109,7	+2,4%	-4,9%

* com ajuste sazonal

No entanto, esses itens de destaque não superaram os 100 pontos, tendo fortes quedas (-18,8% e -17,2%), na comparação anual, revelando que os varejistas ainda não estão satisfeitos com a economia e com o comércio, apenas estão menos pessimistas.

A melhora da confiança do comércio é corroborada pelo avanço do resultado do comércio em 2023 (+1,7%), que ficou acima do resultado de 2022 (+1,0%), de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar da queda mensal em dezembro na Pesquisa Mensal do Comércio, a variação acumulada em 12 meses vem acelerando no último trimestre, reforçando as expectativas favoráveis para os próximos meses.

O subitem Expectativas - Icec também teve incremento no mês (+1,8%) e apresentou a primeira taxa anual positiva desde novembro de 2022, mostrando nível melhor do que no mesmo período de 2023. Outro fator positivo foi o fato de todos os subitens desse indicador estarem acima do nível de satisfação e serem os únicos em condições superiores às apresentadas em fevereiro de 2023. **Ou seja, apesar de os empresários estarem cautelosos em relação ao presente, esperam um futuro melhor.** A Expectativa para a Economia - Icec foi novamente importante, tendo a maior evolução mensal (+2,6%) e anual (+4,4%).

Os resultados favoráveis devem ser comemorados e indicam uma melhora da percepção do setor. A pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revelou maior preocupação das famílias em organizar seu orçamento, colocando o consumo em segundo plano. A perspectiva dos consumidores para consumir permaneceu em declínio em fevereiro; no entanto, o percentual de consumidores que pretendem reduzir as compras também vem sendo reduzido, tendo influência positiva sobre os resultados futuros do Icec.

Dados do Banco Central mostraram que as pessoas jurídicas terminaram o ano com taxa de juros de 18,4%, uma redução de quase 2 pontos percentuais na comparação com dezembro de 2022. Essa redução dá maior fôlego para os empresários ajustarem seus fluxos de caixa. No entanto, com o saldo da carteira de crédito das pessoas jurídicas em recuo, crescimento de 1,9% em 2023 contra avanço de 11,9% em 2022, pode-se concluir que os empresários estão sendo cuidadosos nesse movimento.

Ao contrário dos consumidores, eles não estão conseguindo aproveitar o mercado de crédito mais favorável para ajustar os orçamentos das empresas, dado que a inadimplência das empresas permanece acima do nível observado no ano anterior, aumentando de 2,0% para 3,5% entre dezembro de 2022 e 2023, mostrando que os estabelecimentos permanecem com dificuldade de arcar com seus compromissos, mesmo com as taxas de juros mais acessíveis.

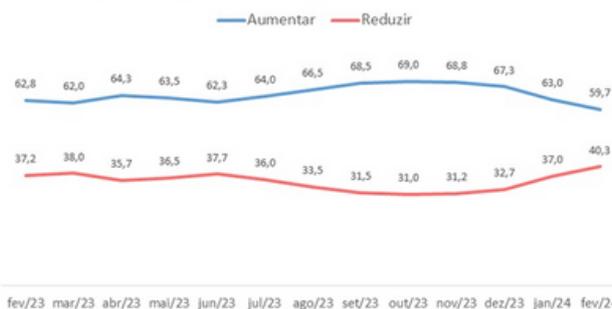
Apesar dos indicadores de condições atuais e de expectativas estarem sendo vistos com bons olhos pelos empresários, a dificuldade financeira põe em risco as possibilidades de investimento. O indicador das intenções de investimento teve o menor crescimento (+0,8%), com todos os componentes abaixo do resultado de fevereiro de 2023. O único item com queda mensal faz parte desse quesito, a avaliação dos estoques (-0,8%).

Este foi o quarto mês consecutivo com redução nesse item, apresentando taxa negativa também contra fevereiro do ano passado, o que não acontecia desde maio de 2023. Apesar de continuar sendo a maioria, o percentual dos comerciantes que possuem um estoque adequado reduziu entre janeiro e fevereiro, atingindo 59,7% no último resultado. Enquanto o percentual daqueles que analisam que possuem um estoque acima do necessário aumentou para 23,5%, após dois meses em queda.



O investimento em capital humano também foi o único em nível satisfatório, entretanto; a proporção dos comerciantes que pretendem reduzir suas contratações nos próximos meses continuou aumentando, atingindo 40,3% em fevereiro de 2024, o maior nível desde maio de 2021. Essa expectativa corrobora a preocupação dos consumidores com o mercado de trabalho, demonstrada na ICF deste mês.

Expecativa para Contratação de Funcionários - Icec

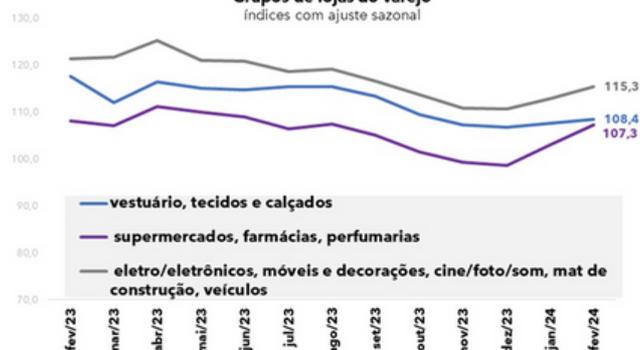


SEGMENTAÇÃO POR ATIVIDADE

A confiança do empresário do comércio melhorou em fevereiro nos três grupos de lojas do varejo pesquisados. Nas séries com ajuste sazonal, a confiança do comércio de produtos de primeira necessidade teve o maior crescimento mensal (+4,2%). Já o grupo de produtos duráveis aumentou 2,3%, seguido pelo de vestuário, tecidos e calçados (0,9%).

A percepção econômica foi a que mais pesou nesses crescimentos, sendo que, para os bens não duráveis e duráveis, a situação atual econômica avançou mais, enquanto para os semiduráveis a expectativa econômica se destacou. Já a avaliação dos estoques foi o único item com queda nos três segmentos.

ICEC
 Grupos de lojas do varejo
 índices com ajuste sazonal



Índice de condições atuais	fev/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	93,0	+0,5%	-17,7%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	89,2	+11,0%	-23,1%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	80,1	+6,0%	-10,5%
Comércio	85,5	+5,6%	-17,2%

Índice de Expectativas	fev/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	143,5	+0,2%	+0,6%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	137,3	+2,5%	-1,2%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	136,4	+2,0%	+3,7%
Comércio	138,6	+1,4%	+1,0%

Índice de Investimentos	fev/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	102,8	-0,1%	-1,9%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	87,5	-0,1%	+0,4%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	91,6	-0,7%	-0,7%
Em estoques	92,6	-0,8%	-0,5%

Em relação à percepção atual do comércio, a atividade de supermercado, farmácias e lojas de cosméticos foi a principal influência, com avanço de 11,0% no mês. Corroborando a percepção da ICF de que as famílias estão priorizando o consumo de bens essenciais.

Os empresários de bens não duráveis também foram os com maior destaque na evolução das expectativas para o setor. No entanto, foi a única atividade que permaneceu com índice abaixo do apresentado em fevereiro do ano passado.

A percepção negativa em relação à análise dos estoques foi influenciada principalmente pelos comerciantes de bens duráveis (-0,7%). Revelando que esse setor apresenta maior dificuldade de adequar o estoque ao nível de vendas. A ICF mostrou que esses bens já não estão sendo tão beneficiados com os juros mais baixos; portanto, o consumo não correspondeu a todo o estoque que os empresários tinham planejado de venda.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior; e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.